

Giuseppe Gatto, *La fiaba di tradizione orale*, Colecção “Método”, Milão, Edizioni Universitarie di Lettere Economia Diritto, 2006, 230 páginas

Francisco Vaz da Silva*

O Conto da Tradição Oral concilia com felicidade o cariz didáctico duma introdução aos contos maravilhosos e a seriedade inerente a uma pesquisa aprofundada sobre o assunto. Se, por um lado, Giuseppe Gatto é um especialista que domina convenientemente o campo de estudo dos contos maravilhosos, por outro lado, tem o dom de se colocar do ponto de vista do leigo na matéria. Pode assim conduzir os leitores, mediante uma prosa leve e interessante, num percurso de descoberta, ao mesmo tempo acessível e de qualidade.

O livro divide-se em três partes, que, sucessivamente, apresentam os principais traços característicos dos contos; realizam uma introdução ao historial das publicações de contos e dos principais modelos de análise deste género narrativo; e apresentam uma útil selecção de textos clássicos e/ou pouco acessíveis.

Na primeira parte, “Aspectos do Conto”, G. Gatto parte duma apresentação de diferentes variantes do conto de *Branca de Neve* para introduzir os leitores à dupla noção de que nenhum conto se reduz à versão literária conhecida —uma vez que para lá desta se perfila o universo multifacetado da tradição oral— nem a uma história para crianças, sendo que as narrativas orais soíam ser trocadas entre adultos. Teorizando depois esta demonstração, o autor apresenta as noções de tipo e de variante, para balizar o duplo aspecto, de uniformidade e variabilidade, que todo o conto apresenta. A propósito dum conjunto de variantes do tema do Matador de Dragão, salienta o fenómeno da redundância na estrutura narrativa dos contos maravilhosos. Depois, foca pertinentemente as implicações narrativas do cariz oral dos contos maravilhosos, assim como o mecanismo combinatório da produção de variantes e os princípios generativos que lhe são inerentes. Por fim, o autor salienta as características formais do conto maravilhoso enquanto tal. Esta primeira parte termina com a constatação de que o estudo dos contos orais assenta em textos escritos, sendo esboçadas as implicações teóricas e metodológicas deste facto.

Na segunda parte, “O Conto: Documentação e Estudo”, G. Gatto começa pelo aspecto da documentação. Passa primeiramente em revista alguns dos mais antigos textos (provenientes do antigo Egipto, do mundo clássico e da Idade Média) precursores dos contos modernos. Descreve

* Departamento de Antropologia. ISCTE. Av. das Forças Armadas. 1649-026 Lisboa. Portugal. <fgvs@iscte.pt>

depois os primeiros exercícios de rescrita literária de contos orais —por Giovan Francesco Straparola, Giambattista Basile e Charles Perrault— nos séculos XVI e XVII. Trata em seguida o caso das colectâneas oitocentistas já associadas a projectos folclóricos de estudo dos contos maravilhosos. Após dedicar —apropriadamente— especial atenção aos Irmãos Grimm como pioneiros desta nova atitude etnográfica face à matéria tradicional, o autor faz uma breve resenha do subsequente movimento de recolha intensiva de contos por toda a Europa, concedendo (compreensivelmente) especial destaque ao caso italiano.

Vem depois o aspecto do estudo do conto. O autor caracteriza brevemente as principais teorias oitocentistas (mitologia comparada e teorias indianista, antropológica e ritualista, incluindo nelas o contributo de Vladimir Propp), apresentando depois com algum detalhe o modelo da escola finlandesa. Dedicar também um capítulo às interpretações de índole psicanalítica, onde são destacados os contributos de Géza Róheim, Bruno Bettelheim e Alan Dundes. Ainda assim, a parte de leão é concedida às apresentações do contributo formalista de Propp e da herança deste (em autores como Alan Dundes, Claude Bremond, Algirdas Greimas e Eleazar Meletinskij) assim como do modelo interpretativo de Bengt Holbek.

A terceira parte, “Textos”, apresenta uma amostra de fontes antigas e de versões clássicas, ou interessantes, aqui convenientemente colocadas à disposição dum público vasto.

Globalmente, *O Conto da Tradição Oral* constitui uma introdução valiosa ao domínio dos contos maravilhosos. O estilo cativante e acessível do autor complementa com felicidade o seu domínio da matéria tratada, capacidade de síntese e julgamentos ponderados. Ocasionalmente, a preocupação do autor em citar bibliografia recente mesmo quando não teve ocasião para a compulsar adequadamente leva-o a formulações precipitadas (como é o caso quando caracteriza os contributos interpretativos de Isabel Cardigos e do presente autor em termos de instrumentos de inspiração psicanalítica). Ainda assim, este é um dos melhores livros de introdução aos contos maravilhosos actualmente no mercado — infelizmente, disponível por enquanto apenas em italiano.